



O CORNETA

Edição 86
Junho/Julho 2018
Tiragem: 4.000 exemplares

Contribua: R\$0,50
Mande sua denúncia!

(11) 9 4361 0676
ocorneta.org
facebook/operarioestudantil

‘A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores’
K. Marx

Terceirização: O calote ao peão agora legalizado na Bardella

Depois de um longo período de ataque aos trabalhadores, e apesar da resistência das greves e dos protestos do chão de fábrica, os patrões da Bardella tiveram uma conquista: uma força de trabalho cerca de 35% mais barata.

Essa proeza capitalista foi possível graças à terceirização de grande parte do que é produzido na planta de Sorocaba. Atividades principais da empresa foram transferidas para um empregador intermediário e, dessa forma, o trabalho antes realizado por um valor de R\$ 15/ hora (piso) passou a ser feito por apenas R\$ 10/hora. Ou seja, R\$ 5/hora a mais estão sendo apropriados pelo patrão.

O rebaixamento salarial já vinha sendo aplicado ilegalmente, por meio do calote sobre os salários e outros direitos – desde o início do ano, os trabalhadores da planta de Guarulhos só recebem o adiantamento (40%), ficando 60% do salário não-pago. Com a mudança na legislação trabalhista liberando a terceirização de atividades-fim, a Bardella consegue praticamente o mesmo, apropria-se de mais trabalho não pago, só que agora legalmente, sem o risco de sofrer ações judiciais.

Uma empresa criada pelo trabalho não pago aos operários

A empresa que está sendo o instrumento da Bardella foi aberta este ano por dois dos seus ex-funcionários. Eles estavam há meses sem receber salário, assim como o restante dos empregados, mas o que circula na rádio peão é que os dois fecharam com o patrão um tipo de acordo em que receberam meios de produção – máquinas de solda, lixadeira, ferramentas etc. Com esses meios à mão, abriram a empresa e contrataram os próprios ex-colegas.

Segundo um relato enviado ao Corneta,

“a Bardella mandou eles contratarem o pessoal que já tinha trabalhado no equipamento, e quem já havia trabalhado no equipamento eram os que tinham acabado de sair da Bardella e que estavam sem receber...”

“Aí eles contrataram caldeireiros e soldadores... Eles pegaram algumas comportas pra soldar, depois pegaram 40 rotores da Wobben e agora parece que pegaram um serviço hidromecânico para uma hidrelétrica da África”.

A produção terceirizada se dá dentro da própria planta da Bardella de Sorocaba. “É aquela situação crítica, porque a Bardella pagava a terceirizada e não pagava o pessoal dela. Fizeram um setor, colocaram uns tapumes lá, dividiram o pessoal terceirizado do pessoal da Bardella. Alguns até ficaram bravos, questionaram por que estavam aceitando, se a Bardella já enganou, ia enganar de novo. Mas quem tava na terceirizada aceitou porque tava necessitado de trabalho.”

O desemprego sobre os ombros dos trabalhadores

Para quem estava há muitos meses sem nenhum meio de sustentar sua família, a baixa remuneração tornou-se um mal menor. Mas a empresa terceirizada está servindo aos trabalhadores como um mero paliativo: não absorveu toda a mão de obra demitida da Bardella – os funcionários não chegam nem



Protesto por trabalho em Cubatão

a 40 no total – e suas contratações são temporárias, de acordo com o tempo de produção de cada encomenda. Soldadores e caldeireiros relataram terem sido contratados por 30 dias, outros por 45.

Enquanto parte dos recém-demitidos da Bardella consegue um trabalho temporário e com salário menor, outra parte permanece no desemprego. Isso porque a Bardella não é a única, segue

uma tendência geral dos capitalistas em lançar à rua um exército reserva de trabalhadores, para amanhã tê-los disponíveis sujeitando-se a qualquer “mal menor”.

Nos últimos três anos, foram pelo menos 600 trabalhadores demitidos das unidades da Bardella, engordando a massa de desempregados que chegou a 27,7 milhões em maio de 2018. Apesar de ausente dos locais de trabalho, esse

número é um meio fundamental para a exploração, pois pressiona os que continuam empregados a aceitarem a piora das condições. Dessa forma, a indústria dos patrões segue seu curso, intercalado por períodos de vitalidade média, períodos de produção a todo vapor, de crise e estagnação, absorvendo parte do exército industrial de reserva e mantendo uma outra grande parte, preparando-se para um período mais enérgico de exploração.

Ferroviário: olhos abertos e boca no trombone!

A última campanha salarial, fechada em março, mostrou que os sindicatos estão despreparados para defender os ferroviários. Quiseram abrir negociação de pontos do contrato coletivo com a empresa, no lugar de ficarem na defensiva, e tiveram que sair com o rabo entre as pernas. Falaram muito de ação conjunta dos três sindicatos, mas onde teve união? Fizeram assembleias separadas, cada tatu no seu buraco, ao invés de unir a categoria. E o ferroviário ficou de fora: afinal, quem tem coragem de ir na toca dos olheiros e dedos-duros? A unidade dos sindicatos só existiu na pelegagem, por meio da ameaça: “nem adianta mobilizar a base aqui, porque o sindicato de lá já vai aceitar a proposta da empresa, aí lutaremos sozinhos”.

Desta vez tivemos sorte: a empresa abriu mão de destruir cláusulas importantes do contrato coletivo. Mas por pouco não houve um desastre. E o perigo não passou... A CPTM já está atacando, diariamente, o ferroviário: é a

falta de empregados sendo compensada por desvio de função, horas extras, e mais pressão no trabalho, que, por sua vez, geram acidentes, aos quais a chefia orienta os funcionários a não abrirem CAT... É a utilização do PCCS para a promoção de puxa-saco de chefe e dedo-duro, para controlar e oprimir os empregados. É o projeto de privatização da CPTM que vem para foder com a vida do ferroviário.

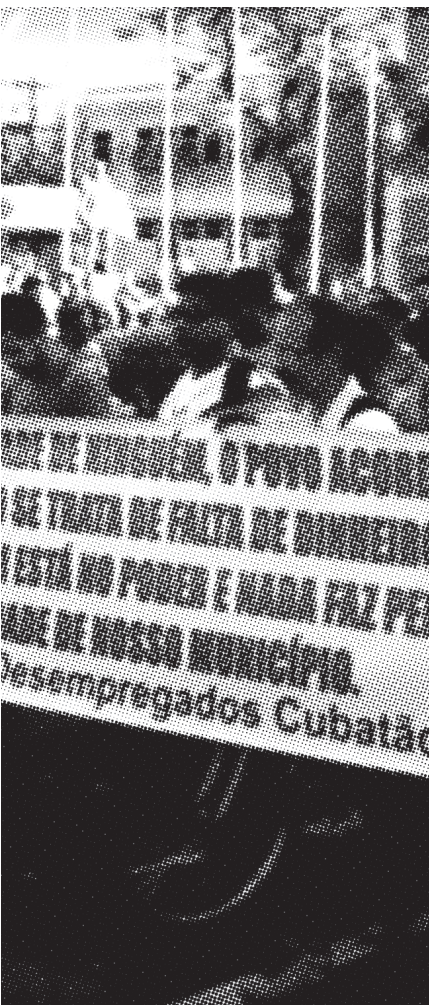
Estamos nos preparando para entrar numa guerra com a empresa e estamos armados... com uma armadura de papel! Não dá para esperar até a próxima campanha salarial pra ver a incompetência da direção do sindicato em ação. O Corneta apoia que os trabalhadores combativos sejam a voz da ferrovia nas reuniões bimestrais, na discussão dos Planos de Cargos, Carreiras e Salários, e na CIPA. E vamos botar a boca no trombone, denunciando cada movimento da empresa! Unidade de todos os trabalhadores da ferrovia!

Desempregados e empregados se unem em Cubatão

No dia 2 de maio, os desempregados de Cubatão ocuparam as principais avenidas da cidade. Eles reivindicam contratação de mão de obra local nas empresas da região e lutam contra a retirada de direitos e o rebaixamento dos salários nas indústrias da cidade. A manifestação foi organizada pela Comissão dos Desempregados ao lado de diversos sindicatos: dos petroleiros, metalúrgicos, da construção civil e da Frente Sindical Classista.

Segundo o Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista, “os desempregados têm contribuído numa luta bem importante que é contra a redução de salários. Aqui na Petrobras existem várias empresas terceirizadas. Essas empresas têm demitido trabalhadores e depois contratado outros com salários mais baixos. O sindicato agitou essa questão tanto na portaria da refinaria como nas assembleias com os desempregados, pois o trabalhador que está sendo contratado com o salário rebai-

xado é justamente esse que está indo procurar emprego nas assembleias. A partir disso conseguimos fazer diversas paralisações na portaria da Petrobras, contando tanto com os trabalhadores da ativa como com os desempregados que iam até lá participar do movimento. A coisa ganhou força e assim foi possível barrar esse processo de redução de salário. Inclusive foi possível elaborar uma planilha com pisos salariais por função e forçar o patrão a cumpri-la.”



Leia nesta edição

p. 2

Responder ao grande golpe da Cinpal

A situação dos demitidos da Bardella em Sorocaba
Vigilantes da CPTM em regime ilegal de trabalho
Cornetadas

p. 3

Eleger os candidatos da peãozada da Termomecânica
Entrevista com Vera Lúcia, do PSTU
Greve na Hitachi
Condutores de SP

p. 4

Qual a saída para a classe trabalhadora?
Inflação na Argentina
Greve geral na França
Protestos contra Ortega na Nicarágua



Mande sua denúncia anônima para O Corneta!

(11) 9 4351 0676  ocorneta.org

Envie sua denúncia, informação, vídeo ou charge no zap ou site. Garantimos anonimato! Solicite também a versão digital via zap zap!

Este jornal não recebe dinheiro de nenhuma empresa. É construído por trabalhadores e militantes da **Transição Socialista**, que acreditam na luta independente da classe operária!

Mande a sua cornetada para ser publicada e deixe a sua contribuição financeira para a impressão do jornal!

Conheça a Transição Socialista!

transicao.org

Responder ao grande golpe da Cinpal

O Corneta acompanhou a última reunião na subsede do sindicato no dia 22 de abril que discutiu a PLR. O sindicato informou que a Cinpal expressou em carta que não está disposta a formar a comissão de PLR e os trabalhadores rejeitaram essa posição da empresa. A Cinpal diz que a PLR é incompatível com a realidade atual, alegando que, diante da crise econômica prolongada, não contabiliza lucros e resultados e cobra dos trabalhadores fundamentação na exigência de uma comissão.

Como bem lembrou o sindicato, quem pode fundamentar isso é a própria comissão da PLR! A reunião deliberou por abrir uma via jurídica para dar início às negociações. Mas isso em nada impede que se inicie o enfrentamento político de imediato. Os trabalhadores defenderam na reunião a necessidade de uma assembleia na porta da empresa, que leve essa discussão a todo chão de fábrica. Já passou um mês e a assembleia não aconteceu.

A luta pela PLR deve iniciar um movimento maior!

A PLR não vai resolver todos os nossos problemas, já conhecemos seus limites e sabemos que está vinculada ao aumento da pressão no trabalho. Acon-

tece que a empresa já vem trabalhando com a produção a milhão. Recebemos muitas denúncias sobre aumento de horas extras, trabalhos aos finais de semana e metas absurdas junto com mais cobrança ao pé da máquina. O peão sente que é a hora de levantar a cabeça e começar a exigir da empresa!

Há dois anos, a empresa demitiu centenas de funcionários, jogou pais de família na rua e deu um cala boca aos que ficaram: *não vai ter aumento, não vai ter PLR. Não tá gostando, sai!* Depois foi contratando e recontratando ex-funcionários experientes, só que com o salário lá embaixo. Deram um grande golpe, tocando o terror na peãozada para bombar a produção e diminuindo as folhas de pagamento. Agora, a empresa tem a hipocrisia de dizer que não tem lucros! A luta começa com a PLR, e deve atingir esse regime de exploração!

O sindicato alertou para a campanha salarial deste ano, em que os patrões podem impor pontos da reforma trabalhista sobre os contratos coletivos. As lutas devem se unir: os trabalhadores da Cinpal precisam eleger uma comissão para discutir PLR, e com base nessa comissão levantar suas reivindicações para a campanha salarial. Uma só e mesma luta!

Precisamos estar preparados, hoje e amanhã, e chamamos todos os trabalhadores da Cinpal a comparecerem na reunião dia 27/05 na subsede do sindicato de Taboão da Serra. O Corneta estará presente e apoia a luta dos companheiros da Cinpal!

UÉ, VOCÊ NÃO TINHA ARRUMADO OUTRO TRAMPO...?



O UNIFORME É OUTRO, O SALÁRIO TAMBÉM, O TRAMPO É IGUAL!!!



A situação dos demitidos da Bardella em Sorocaba

Em Sorocaba, parte do pessoal que foi demitido recentemente se juntou e está com uma advogada única pra colocar a Bardella na parede. Assim como os de Guarulhos, os demitidos do interior estão sem receber as parcelas das verbas rescisórias. Tem homologação sendo feita em até 48 parcelas! Algumas audiências de ações individuais já aconteceram, mas por enquanto só ouviram enrolação. Agora um grupo de 60 ex-funcionários está centralizando tudo numa única advogada para nova audiência, a tratar de todos esses casos, no dia 30 de maio.

Cinpal / Taboão da Serra

Termomecânica / São Bernardo

CPTM / São Paulo

Meritor / Osasco

Bardella / Guarulhos

Meter uma greve!

Aqui na Cinpal tem um grupo de pessoas que domina a empresa com o aval do S. Vitor. Instalaram uma milícia aqui dentro e ganham dinheiro de diversas formas: tem o esquema da comida, esquema de seguros do RH, esquema do papelão, esquema da sucata, etc. Eles sim dominam aqui, ganham valores absurdos. Eles roubam a própria empresa e a Cinpal finge não ver. Aqui não querem que a gente pense, pensar e dar opinião pior ainda! Essa empresa é o reflexo do que a gente passa no país. A Cinpal é o reflexo em proporções menores, onde poucos ganham muito (no esquema) e muitos ganham pouco. Só vai mudar quando a água bater na bunda desse pessoal que é maioria e meter uma greve – mas não pode ser pouco não, tem que ser uma greve fudida! Quando a água bate na bunda a gente aprende a nadar.

Organizar a luta

Na reunião que aconteceu lá no sindicato a peãozada negou a proposta da empresa e o sindicato se comprometeu a fazer uma reunião por mês com a gente e estar mais presente na empresa mas até agora não informaram nada. Como é possível não ter nenhuma novidade todo esse tempo? Dia 27/05 tem nova reunião e espero que vá mais gente desta vez pra gente cobrar resposta e organizar a luta.

Não acovardar

A Cinpal é uma empresa que não dá nem vale transporte para o funcionário completar sua viagem para casa, não cumprindo com a lei. Agora o sindicato vem com essa de PLR. Na minha opinião isto está sendo armado para mandar mais gente embora como já fizeram antes. Eles adiantam toda a produção, pagam extra e tal e depois mandam embora. Cabe aos funcionários não acovardar e lutarem! O sindicato a gente já sabe de que lado está.

Câmera no banheiro

Agora na Cinpal não pode nem ir ao banheiro mais! Nem 30 minutos depois que você entra na empresa e nem 30 minutos antes de ir embora. Se isso ocorre, o trabalhador leva advertência. Pra você ter noção, um chefe chegou a falar pra gente que se alguém usar o banheiro meia hora antes e a câmera pegar, ele vai dar advertência e perseguir até a pessoa pedir as contas. Esse é o tipo de coisa que os chefes fazem aqui.

PLR é esmola

Aqui na Cinpal nada muda. PLR é esmola, o plano de cargos e salários é mais urgente.

O duro de tudo é uma maioria ganhando o piso e achar tudo normal, além de outra parcela de puxa-sacos. Alguma coisa precisa ser feita! Não dá pra ficar esperando milagre acontecer. As mudanças das regras com a reforma trabalhista mudaram muita coisa. Sindicatos e patrões deitaram na mesma cama há muito tempo. Agora cada um tá querendo ver seu lado. Quem perde é o trabalhador.

Sem registro, sem doença

Quando os sequelados vão para a enfermaria eles não pedem seus números de registro para anotar que passaram por lá, só anotam quando é gripe, febre, dor de barriga. Mas quando está relacionado a problemas ortopédicos, LER e DORT eles não estão marcando nada para não ficar registrado nos prontuários, principalmente se for reintegrado ou sequelado! Sem registro, sem problemas pra TM.

Mais acidentes!

Os acidentes continuam: soubemos de dois nas Prensas, um na Rotativa e outro na Expedição. Teve colega que precisou fazer cirurgia, um que furou a mão e outro que perdeu o dedo. Esses são só alguns dos exemplos, mas a TM esconde tudo! Chega de insegurança do trabalho!

Mais motos roubadas

Nas fábricas 2 e 3 continuam os roubos de moto na Rua João Daprat. Só no mês passado furtaram 7 motos de funcionários da TM! E a empresa fica com o estacionamento vazio e fechado, só criando moto e bicho, sem ceder para os funcionários que pedem! Alguns líderes já até questionaram ao gestor, mas este respondeu assim: “quem mandou virem de moto? Se não viessem de moto não seriam roubados!”. Absurdo! Liberem o estacionamento!

Convênio novo e piorado

Quería expressar minha indignação com esse convênio da Intermedica. Há vários anos minha família passa por especialista. Fui lá e o convênio não atende mais, pra minha alegria o convênio quer que eu me desloque até outro município que não é nada perto pra passar na rede própria deles!

Pressão e demissão

O bicho tá pegando na produção, o serviço tá a 1000 por hora, os líderes pondo pressão em todos para batermos mais metas. O Brasileiro não muda, é arrogante, tem um rei no estômago dele, seu olhar menospreza a todos. Tem o Messi narigudo que tá dedando os caras, a Menina Superpoderosa e o Mirandá estão descarregando a metralhadora, mandaram muita gente embora e alguns até doentes. Nosso convênio é uma lástima, não cobre nada. Notre Dame tá mais pra Morre Infame, saúde lixo.

Aposentados olheiros

Tem líder aposentado na Usinagem da fábrica 2 dedando todo mundo. Já aposentou? Vaza! Não prejudica ninguém, né? Tão querendo trazer o líder que se aposentou de novo pra virar consultor. Chega de aposentados trabalhando nas fábricas 1 e 2. Mau Vício e caras safados, deem suas vagas para outros precisando de emprego!

Vigilantes da CPTM em regime ilegal de trabalho

A empresa Power, contratada pela CPTM para prestar serviço em plataformas, está obrigando os vigilantes a abandonar posto de trabalho.

Os empregados se deslocam por até 30 minutos de seus postos para prestar serviços no meio do mato, sem qualquer equipamento de proteção (armamento e coletes a prova de balas), onde não têm condições sanitárias ou de se alimentar de forma decente.

Os empregados têm sido vítimas de constantes assaltos e até agressões nesses locais e são proibidos pelas empresas de registrar B.O. ou acidente de trabalho! Já foram registradas denúncias no MPT, que ainda não tomou providências.

Inclusive, atualmente, os empregados vêm sendo ameaçados todos os dias por marginais que roubam sucatas de trem na região de Itaquaquecetuba. Essa situação já ocorre há alguns anos e acontece na linha 12 (Safira). Pois bem, a filosofia das empresas CPTM/Power é a seguinte: enquanto não ocorrer nada de mais grave, não tem por que resolver, né?

Ar sujo nos vestiários

Há tempos os agentes de segurança da linha 11 reclamam do ar poluído do vestiário de Guaianazes (a estação fica abaixo do terminal de ônibus e avenida de trânsito pesado). Isso é uma questão de saúde e higiene, nossos agentes constantemente vêm trabalhar com o nariz escorrendo e problemas respiratórios. Solicito urgente intervenção da CIPA e técnicos da segurança do trabalho.

Revoltados com o descaso

A Meritor demitiu 5 funcionários, um novo que trombou numa máquina, um que discordava da renovação do banco de horas... e o sindicato não faz nada! Esse banco de horas faz o peão parecer escravo da Meritor com as exigências que estão fazendo para pagar. Todo dia uma hora a mais e todo sábado — só trabalhando para pagar horas e o sindicato de papo com o RH. Funcionários deviam se juntar e dar baixa no Sindicato.

Vergonha na eleição da CIPA

Teve gerente e supervisor que reuniu todos seus funcionários e ameaçou todo mundo pra votar no candidato dele do setor. Sindicato sabia e não fez nada... e nem a Segurança do Trabalho.

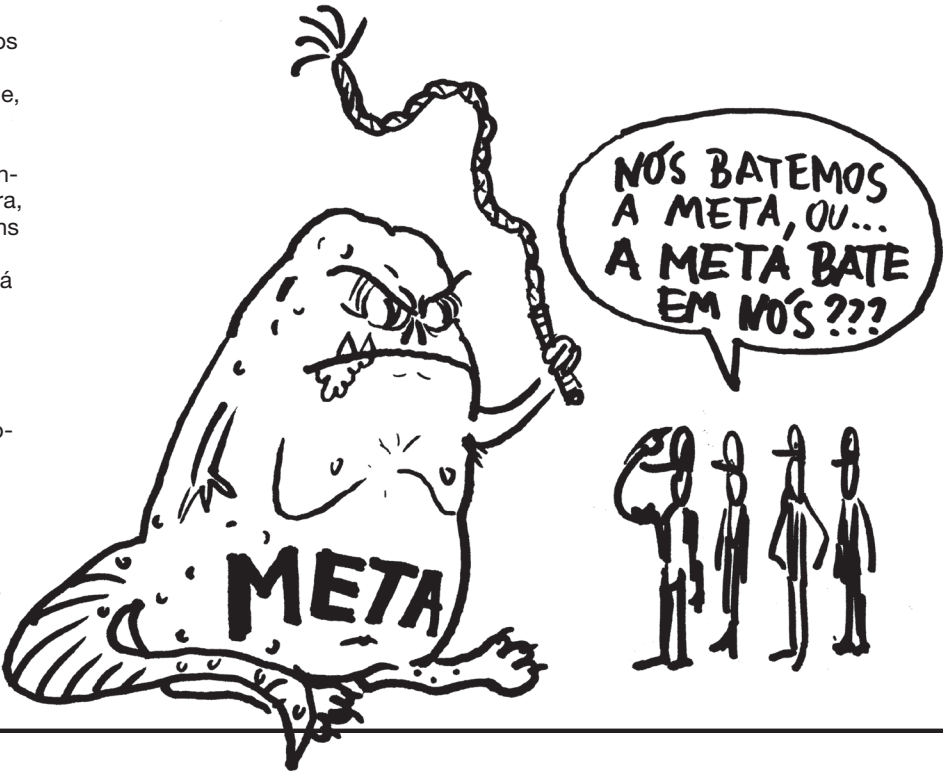
Pior, no dia da eleição, que ia ter assembleia na fábrica, a empresa não liberou e o sindicato aceitou pra ter 10 funcionários no seu Seminário no sábado. Cada vez mais sindicato distante do trabalhador e trocando coisas com RH.

Safadeza na CIPA

Fiquei sabendo que a empresa fez até santinhos para os candidatos dela distribuírem para os eleitores durante a eleição da CIPA. É cada safadeza que acontece nessa empresa, é uma vergonha!

Humilhação no almoço

Está mais vantajoso para o funcionário trazer marmita do que comer a comida daqui. A empresa que fornece a comida pra Meritor faz o trabalhador se humilhar, e corremos o risco até de sermos mandados embora, por pedirmos um pouco mais de mistura.



Eleger os candidatos da peãozada da Termomecânica

Em junho tem eleição da Comissão da PLR para escolher quem vai representar o chão de fábrica nas negociações com a TM relativas ao ano de 2019. A pressão da TM continua forte para produzirmos mais rápido e melhor, as metas continuam lá em cima e o peão se lascando nesse ritmo alucinado. Em 2017 o chão de fábrica recebeu 6,3 salários de PLR, pressionamos e arrancamos um pouco mais do que a TM queria ceder, sem a pressão da peãozada não ganharíamos nada.

Mas nossos problemas continuam com o salário arrochado a cada ano que passa, os pisos lá embaixo e o desemprego massivo lá fora botando medo em quem tem carteira assinada. Um prato cheio pra TM manobrar em cima da gente.

Primeiro passo

O primeiro passo para resistir a esse esmagamento econômico é nos organizando, agindo e decidindo como maioria dentro da empresa.

Por isso também a mínima democracia que temos hoje na TM, a eleição da Comissão da PLR, não pode ser desprezada por nós, é uma das formas para a peãozada tomar fôlego e conseguir se defender das inúmeras atrocidades cotidianas.

Por isso o chão de fábrica deve votar nos operários mais firmes e que levarão a posição da maioria para a mesa de negociação. Devemos rejeitar os candidatos laranjas que a TM lançar e ficar de olho em possíveis fraudes.

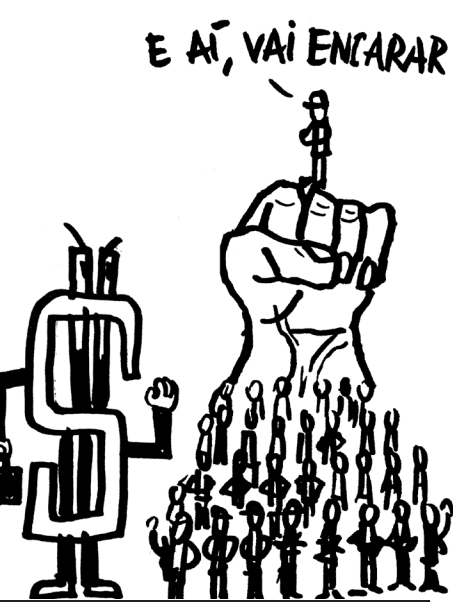
É preciso conversar com os companheiros de setor, longe dos olheiros safados. Definir os candidatos mais fortes e em quem votar, pois o respaldo de cada setor dará confiança aos companheiros eleitos, isso é fundamental.

Além da PLR há muitas coisas que os operários querem decidir: escala de trabalho, melhorias na segurança do trabalho, no transporte, fim das perseguições, equiparações salariais, etc. Há tanta coisa que a peãozada já sabe como resolver!

Enquanto isso no cofre da TM...

Os resultados financeiros de 2017 foram divulgados. A TM cresceu em 101% seu lucro líquido (ou seja, o lucro depois de retirados taxas e impostos), dobrando seu lucro em relação a 2016! Cresceu em 9% nas vendas nacionais e 25,7% nas vendas internacionais. A peãozada sabe que a sua fatia de PLR foi muito menor do que deveria ser e que os salários em uma empresa desse porte estão muito abaixo do que precisamos pra viver. Por isso não adianta torcer para a empresa lucrar, mas é preciso lutar pelo que é justo para nossas famílias!

Contra a exploração do patrão, organização do peão!



“Eleição não vai resolver os problemas dos trabalhadores”, entrevista com Vera Lúcia, do PSTU

Publicamos entrevista com Vera Lúcia, candidata a presidente pelo PSTU. Como falamos na edição anterior, O Corneta apoia a candidatura de Vera. Trabalhador tem que votar em trabalhador, não em engomadinho da burguesia. Mas mais do que votar em trabalhador, temos que votar em trabalhador que luta. Vera Lúcia não é como Lula e seus sindicalistas que traíram nossa classe: ela é um exemplo de combatividade. Leia a entrevista:

Vera, conte-nos um pouco de sua infância.

Eu nasci num município do sertão pernambucano. De lá a gente saiu ainda na década de 70, muito criança, e meus pais foram depois para Aracaju [Sergipe]. Sou filha de pequenos produtores, mas chegando na cidade os meus pais vão trabalhar com tudo o que aparece. Meu pai foi vendedor, trabalhou na construção civil, como vigilante, e minha mãe como lavadeira, como bordadeira. Tudo isso para sustentar os filhos, que eram muitos. Eu comecei a trabalhar desde muito cedo, desde os cinco anos de idade. Sempre cuidei dos meus irmãos mais novos e foi assim durante toda a vida. Um dos fatores que levou os meus pais a saírem do sertão foi, além da seca, a falta de escola. E os meus pais queriam que nós fôssemos estudar.

Foi lá em Aracaju que você começou a trabalhar?

Comecei a trabalhar fora de casa aos 14 anos, porque todo mundo tinha que trabalhar pra poder se alimentar. Fiz de tudo. Fui garçonzete, datilógrafa, tudo que era possível fazer. Também trabalhei como diarista, fazendo faxina. Eu trabalhava e estudava, mas chegou um tempo que já não dava mais e eu parei de estudar quando estava fazendo o primeiro ano do chamado hoje Ensino Médio. Eu concluí o Ensino Médio quando minhas filhas cresceram, na forma de supletivo. Depois fiz um cursinho pré-vestibular, fiz o vestibular, passei na Universidade Federal de Sergipe e me formei em Ciências Sociais.

E quando você começou a trabalhar na Azaleia?

Eu entrei na fábrica com 19 anos de idade. A minha filha mais velha era um bebê. Na época, a jornada era de 10 horas e na sexta-feira a gente era obrigado a fazer hora extra. Então, da sexta para o sábado, essa jornada era elevada para 14 horas. Na fábrica eu comecei trabalhando nos serviços gerais e lá eu fui treinada e profissionalizada como costureira.

Como era o trabalho político com os operários?

Muito intenso, porque o trabalho ocorre em turnos. No acordo coletivo nós conseguimos que depois da greve, por 6 meses, que nenhum trabalhador seria demitido. Conseguimos estabilidade no emprego, que a insalubridade fosse paga, que a refeição fosse de qualidade. Na fábrica nós lutamos muito para que as condições de vida e de salário dos trabalhadores da Azaleia fossem melhoradas, porque você não resolve nos marcos do sistema capitalista. A primeira greve de ocupação no setor privado, por mais de 40 dias, foi dirigida por nós lá no estado de Sergipe, na fábrica Alpargatas.

E a sua candidatura? Por que essa candidatura?

Nós estamos num momento de grande crise econômica, de efervescência política, de caos social, e é um ano cruzado pelas eleições. Nós não temos nenhuma ilusão que a eleição vai resolver os problemas dos trabalhadores, mas um partido como o PSTU, que tem como estratégia a construção de um partido para dirigir a revolução socialista e para que os trabalhadores tomem o poder, não pode se furtar da tarefa de durante as eleições apresentar um programa que de fato atenda às necessidades mais sentidas dos trabalhadores. Os trabalhadores no Brasil hoje, frente a essa crise, que só é comparável à de 1929, só terão atendidas as suas necessidades, no atual estágio de desenvolvimento do sistema capitalista, se eles se organizarem, se rebelarem de forma organizada. E isso se faz na medida em que você forja a sua própria democracia e organiza-se através dos conselhos populares, no seu local de



Foto original Romerito Pontes

trabalho, no seu local de estudo, no seu local de moradia.

Qual a sua opinião sobre as candidaturas que começam a se apresentar?

Tem candidatura pra todos os gostos nessas eleições. Vai desde Bolsonaro, que é um covarde, ditador, que tem 7 mandatos no parlamento, que teve o seu patrimônio mais do que duplicado nos últimos 10 anos — tanto ele quanto seus filhos —, que diz que é a favor da pena de morte, que faz apologia ao estupro... Agora tudo isso pra pobre, né? Porque ele fala em matar pobre porque diz que tem pobre que rouba. Se for pra matar quem de fato rouba, não ficaria um único rico nesse país vivo e nenhum corrupto vivo, inclusive ele e a família dele entrariam nessa. Do mesmo jeito que tem as candidaturas neoliberais, a

exemplo do Rodrigo Maia, do Alckmin, que todo mundo sabe como são os seus governos: de privatização, de ataque aos serviços públicos... Tanto o Rodrigo Maia como o Bolsonaro votaram a favor da reforma que retira direitos dos trabalhadores. Então esse tipo de gente não serve!

Mas e o PT e o Lula? Não são diferentes desses candidatos?

Olha, Lula e o PT... Lula gosta de dizer que os banqueiros nunca lucraram tanto como durante o seu governo. Os empresários desse país lucraram absurdamente. Ele foi o “cara” de Obama, ele era companheiro de Bush... E sempre governou com a burguesia. Traiu descaradamente a classe trabalhadora. E esse caminho a classe já trilhou, já tem experiência, já viveu.

Inclusive pra essas eleições está fazendo aliança com setores que eles chamam de “golpistas”... Então, não tem diferença nenhuma! O governo do PT, seja Lula ou qualquer petista que dispute as eleições, é um programa capitalista, que vai servir aos grandes empresários como já serviu nos seus governos anteriores. E Boulos [PSOL] vai no mesmo caminho... A candidatura dele [Boulos] é sob as bênçãos de Lula. Não é reforma, não é radicalização da democracia capitalista como diz o projeto do PSOL através do Boulos. Não é isso! Nós queremos uma democracia operária e pra isso precisa que os trabalhadores estejam organizados. É preciso que façamos revolução sim, porque ninguém vai dar nada de graça pra nós.

Greve na Hitachi: Entrevista com Weller Gonçalves

Os patrões conhecem mil e uma artimanhas para espremer o máximo possível da nossa força de trabalho pagando o mínimo possível por ela. É o caso da PLR. A chamada participação nos lucros é uma tática para amarrar o peão no interesse do patrão: sobe a produtividade e a defesa do salário fica de lado. Mas quando o patrão precisa, ele tira ou diminui a PLR e os operários ficam com as mãos abanando e precisam lutar pra defender suas condições de vida.

Em abril, os trabalhadores da JC Hitachi, em São José dos Campos, cruzaram os braços contra a proposta de PLR oferecida pela empresa. O Corneta entrevistou Weller Gonçalves, operário da JC Hitachi e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região.

O Corneta: Como foi a luta?

Weller Gonçalves: A princípio, os trabalhadores da JC Hitachi fizeram uma paralisação de duas horas, como advertência à proposta da empresa de 0% de reajuste. A empresa enrolou e na assembleia foi aprovada por unanimidade greve por tempo indeterminado. Diante da greve, a empresa abriu negociações com o sindicato, e nós conquistamos 25% de reajuste.

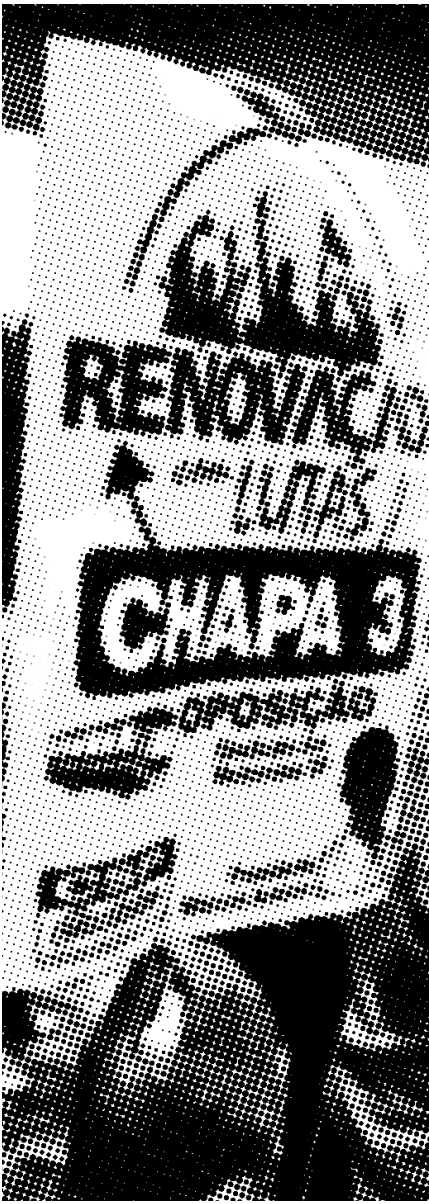
OC: Qual foi o papel do sindicato?

WG: O nosso sindicato é um sindicato combativo. Acabamos de sair de uma eleição em que os trabalhadores confiaram no nosso projeto de luta revolucionário. Só que o sindicato não faz milagre, o dirigente sindical não é nada sem o apoio dos trabalhadores. É o poder do trabalhador parado que faz com que a gente na mesa de negociação consiga avançar.

OC: É possível combinar a luta pela PLR e a luta em defesa do salário?

WG: O nosso país passa por uma profunda crise econômica. A gente vê a choroadeira do patrão, mas quem passa necessidade é o trabalhador, que tem o seu salário rebaixado, e a PLR é um dinheiro extra que o trabalhador recebe. A classe trabalhadora brasileira está endividada, e muitas vezes esse dinheiro vai pra pagar conta. Então a luta pela PLR é uma luta que a gente faz, mesmo sendo contra a PLR. O que a gente defende é o aumento do salário. Na data-base o patrão chora dizendo que a PLR já foi satisfatória, mas a gente vai pra cima, porque ali de fato é o momento que o trabalhador está lutando pelo seu salário.

Veja o vídeo da entrevista completa em ocorneta.org



Condutores de SP: Renovação é com a chapa 3!

Nos dias 28 e 29 de Maio vai ter eleição para o Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Rodoviário Urbano de São Paulo. O Corneta apoia a chapa 3 — Renovação com Lutas. Essa chapa é formada por uma parte insatisfeita da atual diretoria e principalmente por muitos motoristas e cobradores da base da categoria que não aguentam mais a pelegagem da diretoria atual! A chapa 3 é organizada pela CSP-Conlutas e tem o apoio de muitos sindicatos combativos de todo país.

O Corneta entrevistou Marcos Antônio Coutinho, candidato a presidente do sindicato pela Chapa 3. Segundo ele, “foi uma grande dificuldade para poder montar a chapa, porque a nossa chapa é forjada na base dos trabalhadores, (...) 95% dos nossos companheiros nunca tiveram experiência no movimento sindical”.

Os motoristas e cobradores já demonstraram grande força, quando se organizaram para defender os direitos dos trabalhadores e pararam a maior cidade do país. Mas a luta dessa categoria é barrada e até perseguida pelos parasitas que estão hoje no sindicato, que só se importam em enriquecer e defender os interesses dos patrões. Retomar esse grande sindicato para

as mãos dos trabalhadores e expulsar os pelegos com a vitória da Chapa 3 é importante para fortalecer a luta de todas as categorias de trabalhadores e enfraquecer a burocracia sindical.

“O sindicato é uma coisa muito boa para os trabalhadores, porém alguns representantes usam do poder que exercem para poder tirar vantagem (comprar fazenda, apartamento, carro de luxo, andar em boates), esse não é o papel do verdadeiro sindicalista, nós não estamos atrás de melhorar nossa conta bancária (...) [a chapa 3] não é uma chapa que tem apoio do patrão como as outras chapas”, diz Marco Antônio.

Veja a entrevista completa em ocorneta.org

Qual a saída para a classe trabalhadora?

Editorial Transição Socialista

Falta emprego para 27,7 milhões de pessoas em nosso país, segundo dados do IBGE. É um novo recorde, atingindo 25% da força de trabalho brasileira. Uma em cada quatro pessoas em idade de trabalho está desempregada ou fazendo “bico”.

A produção industrial, que poderia absorver os desempregados, não avança porque os empresários não têm grandes perspectivas de lucro neste momento. A economia se debate no fundo do poço. No capitalismo é assim: quando os empresários não veem lucros, deixam as fábricas paradas e largam os trabalhadores à própria sorte. Para piorar, os empresários contam com o exército de desempregados, que pressiona quem trabalha a aceitar salários mais baixos.

É também a pressão do desemprego

que traz o risco da aprovação, nos próximos acordos coletivos, de diversas medidas nefastas da reforma trabalhista. Essa reforma tem como eixo criar mais instabilidade para o trabalhador, facilitar demissões e rotatividade para baratear a mão de obra. Não podemos aceitar!

A classe trabalhadora não pode ficar esperando a boa-vontade dos capitalistas. A nossa classe precisa se blindar contra a crise.

A única forma de fazer isso é adotando **medidas urgentes** que não permitam arrocho salarial e demissão, e abram

postos de trabalho para absorver os desempregados. Não há outra saída, não há “meio termo”, não há índices de reajuste salarial anual que resolvam, não há PLR, não há “plano de proteção ao emprego” que realmente salvem a classe trabalhadora da miséria. Que fazer então?

Medidas urgentes para estancar a crise:

1. Nenhum arrocho! Com um mínimo garantido, os salários devem ser reajustados todos os meses, de acordo com a inflação básica (**escala móvel de salários**);
2. Nenhuma demissão! Com um máximo estabelecido, a jornada de trabalho deve ser reajustada todos os meses, sendo as horas necessárias divididas entre todos, sem redução salarial (**escala móvel de horas de trabalho**);

3. Fim do desemprego! Exigir aos governos (municipais, estaduais e federal) **Frentes Públicas de Trabalho**. Construir escolas, hospitais, obras viárias e tudo de que a maioria deste país necessita! Uma vez empregados, os antes desempregados entram no esquema das duas escalas acima (pontos 1 e 2).

Como realizar este programa? Os lutadores devem organizar suas bases, em suas empresas, para a criação de comitês de base, comitês de empresa e de fábrica, democraticamente eleitos, capazes de lutar em cada local por essas reivindicações. Elas devem ser aprovadas nos acordos coletivos. Onde os sindicatos são pelegos, não se deve esperar nada para se iniciar a criação de redes internas às fábricas. Somente essas redes e o comitê de fábrica podem levar às últimas consequências a luta pelas reivindicações acima.

No caso dos desempregados, os sindicatos de luta e outros movimentos populares (associações contra desemprego, associações de bairro, ocupações populares, movimento estudantil etc.) devem se unir para criar uma *grande frente cujo foco seja a luta pelas obras públicas*.

Somente os empregados, na luta intransigente pela manutenção dos seus salários e empregos, unidos aos desempregados, na luta pela saída do desalento, podem oferecer um caminho além da miséria capitalista que tomou conta deste país!



Operários ocupam a fábrica da Renault 50 anos atrás, em 17 de maio de 1968, na França



Acima, manifestantes franceses em 2018, e abaixo, manifestantes enfrentam cordão da polícia na Argentina

Internacional

Argentina: inflação sobe e governo joga a conta pro peão

Na semana de 13 de maio, operários da Mondelez Victoria iniciaram uma greve com piquetes, controlando o acesso à fábrica, pra defender um companheiro que foi demitido por perseguição da chefia.

Em dezembro, o povo cercou o Congresso e fez a polícia recuar quando o governo tentava votar uma proposta de reforma da previdência similar à brasileira. Milhares tomaram as ruas, em unidade, pra defender um direito mínimo, o de uma aposentadoria digna.

O fantasma da inflação ronda a Argentina. A população sente o aumento dos preços, principalmente nas últimas semanas. Em 2017, o custo de vida subiu 24,8%, mas os salários não acompanharam, ficaram defasados. Neste ano, o governo já admite que a economia vai crescer pouco e a inflação vai ser alta (especialistas falam em pelo menos 20%). Todos estão com medo de uma catástrofe econômica.

Assim como no Brasil, o governo tenta aplicar uma série de reformas capitalistas. Mas o governo lá também tem enfrentado resistência dos trabalhadores, principalmente na tentativa de aprovar a reforma da previdência.

Maurício Macri, o presidente argentino, se esforça para “abrir” a economia a uma série de investidores, para lu-

crarem às custas do aumento da dívida externa, da qual parte é em dólares. Com a alta do dólar, que já é uma moeda muito utilizada na Argentina, a dívida se torna ainda maior e vira uma bola de neve. Isso porque, para pagar suas parcelas, o governo, na prática, “toma” mais dinheiro emprestado a juros maiores, pagos em dólar.

O peão, como sempre, sente o resultado com mais força: aumento generalizado do custo de vida, inflação em disparada. A conta da lambança do presidente e seus amigos banqueiros e empresários, que faz a moeda argentina perder valor, é repassada ao trabalhador.

Não à toa, em assembleia de um estaleiro estatal, os operários entoaram o canto que nasceu nos estádios de futebol: “*Mauricio Macri, la puta que te parió*”.

Lá, como aqui, os ataques do governo são duros. Mas os trabalhadores argentinos têm uma tradição de luta muito forte: certamente o sono de Macri ainda é atormentado pela força da revolta popular que, em 2001, aos gritos de “*Que se vayan todos*” (Fora todos), derrubou cinco presidentes, um atrás do outro, em poucos dias. Torcemos para que esse seja o destino de Macri!

França: greve geral contra os ataques do governo!

Os ferroviários, os trabalhadores dos correios, da Air France (empresa de transporte aéreo) e os funcionários públicos do setor de energia, da saúde e da educação cruzaram os braços contra os recentes ataques do governo de Emmanuel Macron, na França.

Os ferroviários franceses estão há mais de dois meses em “greve alternada” (a cada cinco dias trabalhados, paralisam dois dias). Fazem isso contra a privatização das ferrovias e a extinção do Estatuto dos Ferroviários (garantia legal dos direitos trabalhistas da categoria). Sua greve despertou outras categorias a protestar contra o governo: professores, enfermeiros, garis, trabalhadores de transporte aéreo e várias outras categorias do funcionalismo público... Todos cruzaram os braços ao mesmo tempo. Estudantes universitários e secundaristas agora ocupam seus locais de estudo contra as medidas de restrição do acesso à universidade.

A França está em chamas e quer retomar o legado de maio de 1968, quando uma enorme greve geral dos trabalhadores e estudantes quase derrubou o governo. Eles repetem a mesma palavra de ordem daquela época: “Nós iremos até o fim!”

Macron quer atacar os trabalhadores, aprofundando as políticas de austeridade e a precarização iniciada pela reforma trabalhista de 2016. Essa reforma

acabou com a jornada de trabalho de 35 horas semanais, facilitou as demissões, diminuiu o pagamento de horas extras, e facilitou o “negociado sobre o legislado”. Parece a reforma trabalhista brasileira, não é? Então sigamos o exemplo dos franceses! *Allons enfants de la Patrie. Le jour de gloire est arrivé!* (Avante, jovens da pátria! O dia da glória chegou!)



Nicarágua: seguem protestos contra governo Ortega

Depois que o presidente nicaraguense Daniel Ortega decretou uma reforma da previdência que atacava as aposentadorias, o pequeno país da América Central pegou fogo e não parou mais. Ortega está há 11 anos no poder e finge que é de esquerda para melhor atacar os trabalhadores (como Lula e Dilma fizeram no Brasil). As massas trabalhadoras tomaram as ruas em protesto, com enormes passeatas, barricadas e violentos conflitos contra a polícia e o exército. A mídia foi expulsa dos protestos. Estudantes ocuparam escolas, a Universidade Politécnica e a Universidade Nacional Agrária. Após cinco dias de protesto, Ortega resolveu cancelar a reforma da previdência, mas as massas agora não estão satisfeitas e querem a saída do governo.

O partido do governo, a FSLN (Frente Sandinista de Libertação Nacional), agora é acusado de organizar gangues armadas de repressão à população. A violência segue, até o momento (21/05), 65 pessoas foram mortas e 30 estão desaparecidas. Ortega, sem saber como responder ao ódio popular, diz que é “vítima do imperialismo dos EUA”.

Manifestação em porto de Le Havre, na França, em 2017